

POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL/SC

Lucas Lopes

Resumo: Possibilidades e dificuldades dos professores através a inclusão diante de alunos com deficiência. Tem-se como objetivo analisar a percepção dos professores de educação física através da inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, como vista também sua formação como docente, se depois de formado foi de atrás de informação, cursos ou pós-graduação sobre inclusão. Para a realização do estudo foi realizado uma pesquisa de campo no caráter de um questionamento descritiva. Participaram 9 professores de educação física que lecionam nas escolas do município de Cocal do Sul/SC. Os dados apontam que o pouco conhecimento que os professores tem sobre inclusão e afeta na hora de incluir os alunos com deficiência, também a pouca infraestrutura, matérias adequados são fatores que ainda as escolas estão precisando melhorar, e por final os professores dão a sua opinião da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular.

Palavra-chave: Inclusão; Professores de Educação Física; Alunos com deficiência.

1. INTRODUÇÃO

Ingressei a faculdade com o objetivo de trabalhar com crianças com deficiência, e nestes anos de cursos comecei a admirar e a valorizar a vida de um professor de Educação Física. Pude analisar nos estágios obrigatórios uma dificuldade dos professores em incluir os alunos com deficiência nas aulas.

Diante disso resolvi pesquisar sobre possibilidades e dificuldades no processo de inclusão nas aulas de Educação Física no município de Cocal do sul. O artigo vai trazer dados sobre a formação do professor, se o mesmo teve na sua graduação o contato com a disciplina de educação especial e inclusão, ou se depois de formado fez alguma especialização ou pós-graduação para ter conhecimento de como incluir um aluno com deficiência. Também se propõe a observar a escola sobre seu acervo, recursos e acessibilidade disponibilizados aos docentes sobre a temática de inclusão, bem como, a própria escola trata os alunos com deficiência.

A inclusão é um trabalho novo nas escolas que está se desenvolvendo cada ano que passa. E com andar dos anos os professores vão se aprendendo mais ao lidar com esses alunos com deficiências.

Este estudo tem com o tema central as “Possibilidades e dificuldades no processo de inclusão nas aulas de Educação Física no município de Cocal do sul”. A partir deste baseamento despertou o seguinte problema: qual a percepção dos professores com relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, apontando possibilidades e dificuldades? Deste modo o objetivo geral da pesquisa é: analisar a percepção dos professores com relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física em todas as escolas no município de Cocal do Sul.

Nesta pesquisa serão postas como questões norteadoras: Quais as dificuldades que os professores encontram para incluir alunos com deficiência nas aulas de educação física? Ao atuar com um aluno com deficiência o professor tem conhecimento da mesma? A escola tem uma boa estrutura para receber os alunos com deficiências? O professor tem algum conhecimento sobre inclusão? Portanto, os objetivos específicos são: Analisar as possibilidades e dificuldades que os professores encontram para incluir alunos com deficiência nas aulas de educação física; Perceber se o município de Cocal do Sul fornece cursos para os professores; Identificar se o professor fez alguma especialização ou pós graduação para ficar por dentro da inclusão; Identificar a acessibilidade da Escola para a inclusão dos alunos com deficiência.

2: INCLUSÃO NA ESCOLA

A palavra inclusão significa incluir pessoas de vários gêneros, etnias, diferenças físicas, e também pessoas com deficiência, independente do lugar e da situação. Nos últimos anos a palavra inclusão na escola está mais viva, pelo fato que hoje um aluno com deficiência ter o direito garantido em lei de ser aceito na escola, independente da deficiência, sendo: física, motora, paralisia cerebral e as síndromes.

Segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21)

O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas.

Existem ainda dentre alguns professores e pais o preconceito com alunos com deficiência, que diferenciam e excluem esses alunos com deficiência por ver apenas suas limitações, e ainda excluem dos contatos com os colegas e na sociedade por causa do preconceito.

2.1: LEGISLAÇÃO

Incluir alunos com deficiência na escola regular é uma iniciativa ainda recente para alunos com deficiência. A **Lei. nº 7.853/89** traz,

Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social. Define como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado. A pena para o infrator pode variar de um a quatro anos de prisão, mais multa.

A educação para todos é um projeto do governo federal, que atende toda a população, mas com uma atenção maior para pessoas com deficiência, o plano nacional decenal de educação para todos aponta as necessidades de rever as práticas pedagógicas para esse público.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996) art. 4º, fala que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. A LDB fala que as crianças devem ser incluídas nas escolas regulares estando na própria turma que as demais crianças. O professor especializado

(segundo professor) deve estar em parceria com o professor regente da turma, para que eles juntos conseguem atender a necessidades e potencialidades do aluno. O benefício para essas crianças com deficiência vão ter na escola é uma aprendizagem diferenciada, o contato com os demais colegas, e os alunos sem deficiência vão aprender a aceitar as diferenças das próprias potencialidades e limites dos seus colegas.

O art. 59 fala que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiências “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

A resolução nº4 de 2009 fala do Atendimento Educacional Especializado - AEE, como uma solução para ajudar alunos com deficiência. O AEE funciona no período contraposto do ensino regular, que é realizado na própria escola. A função do AEE é ajudar os alunos com deficiência em sua formação, interagir na sociedade e também quebrar barreiras contra inclusão. O público alvo do AEE são alunos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento, e com altas habilidades/superdotação.

A última lei a ser aprovada sobre inclusão foi a LBI- Lei Brasileira de Inclusão, lei nº13.146 de julho de 2015 que fala dos direitos e igualdade das pessoas com deficiência vão ter como as demais pessoas. Essa lei que derrubar barreiras e preconceitos sobre as pessoas com deficiência e com isso essas pessoas vão ter benefício nas áreas da saúde, educação, trabalho, assistência social, esporte e no transporte.

Incluir alunos com deficiência é complicado pelo motivo que a própria sociedade em si tem uma visão e pensamento de exclusão, essa visão que eles tem são de pena, e seus pensamentos são de que esses alunos com deficiente nunca vão poder fazer o que uma aluno “dita comum” pode fazer.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

A educação física para os alunos com deficiência é uma das áreas mais fácil de incluir, pois através de atividade, jogos, esporte e também exercício serão incluídos independente da deficiência.

Duarte e Werner (1995), apud Cidade e Freitas (2002, p. 27):

A Educação Física Adaptada é uma área da educação física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais.

Para lidar com alunos com deficiência, o professor tem que ser paciente, observador e criativo, porque a dificuldade são bem grandes. A educação física tem como popularidade que só os melhores alunos jogam, e os com pouca habilidades esportivas ficam de fora, excluído. Mas com essa educação física adaptada tem como o alvo diminuir essa exclusão e o preconceito.

Um professor de educação física tem que conhecer a deficiência, dificuldade e a limitação, para fazer o planejamento das aulas, e através do andamento das aulas, perceber e se as atividades estão fazendo efeito, desenvolvendo no aluno, e se estiver fazendo poderá aumentar o nível das atividades.

Para Cidade e Freitas (2002, p. 30):

Não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e pode combinar inúmeros procedimentos para remover as barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

A realidade é diferente, professores chegam com pouco conhecimento sobre inclusão, e através do andamento da aula e conhecendo mais a dificuldade do aluno o professor poderá modificar o modo de dar aula e incluir todos os alunos.

E com o pouco conhecimento de lidar com alunos com deficiência os professores têm que buscar estratégias na sua prática pedagógica. A responsabilidade não é só do professor, as próprias instituições de ensino não contam com recurso físico e didático adequado para atender alunos com necessidades especiais.

Libâneo(2004,p.75) fala da profissionalização dos professores:

A profissionalização refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são: formação e desenvolver as competências; habilidade e atitude profissionais; remuneração compatível com a natureza; e as exigências da profissão; condições de trabalho(recursos físico e materiais, ambiente, clima de trabalho, práticas de organização e gestão).O profissionalismo refere-se ao desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidades de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas a práticas profissionais. Na prática, isso significa ter o domínio da matéria e dos métodos de ensino, a dedicação ao trabalho, a participação na construção coletiva do projeto pedagógico-curricular, o respeito à cultura de origem dos alunos, a assiduidade o rigor no preparo e na condução das aulas, o comprometimento com um projeto político democrático.

Atualmente todos os cursos de educação física nas suas grades curriculares têm a disciplina de educação inclusiva, mas isso não quer dizer que os professores vão sair de sua graduação prontos para trabalharem com alunos com deficiência. Essa disciplina de educação inclusiva não é o suficiente para um professor aprender, pois depois de formado o professor tem que aprimorar mais seus conhecimentos sobre inclusão, fazendo cursos, pós etc...

Para Mantoan (2013, p.9) a escola deve educar, incluir a todos, respeitando a diferença e promovendo o conhecimento para vida. E se a metade das escolas fizessem isso que a autora citou em cima, com certeza nós iríamos ter uma sociedade diferente e sem preconceitos. Mantoan (2006) acredita que tem alunos que vão à escola para aprender e outros só para socializar, mais a escola é um lugar de aprendizagem. Mais os alunos tem que saber associar, aprender e a socializar para ter uma bom ensino.

3. PRÁXIS INCLUSIVA

Para um professor de educação física fazer uma boa aula e saber incluir alunos com deficiência é preciso ter muito conhecimento do que tá fazendo, dos tipos das atividades, ter um bom plano de aula, pois nem todas as aulas alcançam os objetivos. Para Mantoan (2006) no processo de ensino aprendizagem deve ser adequado às características individuais de cada pessoa com deficiência. Primeiro passo o professor tem que ganhar a confiança de todos os alunos, fazer que todos os alunos participem das atividades, mostrar que um aluno com deficiência tem condições de fazer parte das aulas e para os outros colegas que qualquer aluno pode fazer aula de educação física.

Segundo Cidade e Freitas (2009, p. 15):

É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas.

E com base disso, o professor pode planeja aulas de acordo com a deficiência de cada aluno, que poderá fazer a atividade que nem os demais colegas, e se sentir incluindo nas aulas.

3.1 Experiências inclusivas na Educação Física

A disciplina de educação física é considerado uma matérias fácil de incluir um aluno com deficiência em vista das outras matérias. Mais como citado anteriormente os professores tem pouco conhecimento de trabalhar com alunos deficientes. Segundo Brito e Lima (2012, p. 6):

Os professores de Educação Física que trabalham com pessoas com deficiência ou não, terem conhecimento básicos relativos ao seu aluno, bem como competência para organizar os ambientes que permitem a execução das tarefa, conforme o aluno for se adaptando ás aulas, o nível vai aumentando. O professor tem que respeitar a individualidade dos alunos sabendo seus potenciais.

Através do conhecimento da turma e diálogo com os alunos, o professor pode trabalhar com atividades com bolas, corridas, jogos de mesa (tabuleiros, cartas, jogo de memória etc...), brincadeiras de manuseio de objeto, danças e também atividades de coordenação motora, tudo para incluir todos os tipos de alunos com ou sem deficiência, e não deixar ninguém de fora.

3.2 Possibilidades e desafios da inclusão escolar

A inclusão escolar começou ser mais rigorosa a partir do ano 2008, citado no tópico em cima. As escolas têm suas dificuldades para receber os alunos com deficiências, a falta de material adequado, salas inadequada, banheiros adaptados, são uns dos desafios que um professor tem que enfrentar na escola. Melo e Martins (2014, p. 23-40 apud ANTUNES, 2014, p. 32) afirmam que “contar comum trabalho em equipe na escola, objetivando favorecer o máximo de desenvolvimento do aluno nas esferas físicas, psíquica e social, é uma maneira da escola avançar em sua pratica”. Que com o trabalho em equipe é fundamental para o sucesso docente na escola.

Outro desafio é de incluir todos os alunos, fazer com que participem das aulas sem excluir fazendo com que os demais alunos entendam as dificuldades dos alunos com deficiência. O contato entre pais e professores também é um grande desafio, porque a

maioria dos pais tem medo do filho com deficiência se machuque nas aulas e pelo preconceito e negação dos próprios colegas.

Uma possibilidade é de que os professores antes de começar o ano letivo, ir de atrás da deficiência do futuro aluno, para que quando começar o ano letivo o professor já esteja a par das dificuldades e limitações do aluno com deficiência. Os professores deveriam depois de formado, ir de atrás de mais informação sobre a inclusão, de como fazer um planeamento e adaptações metodológicas para incluir todos os alunos, independente das dificuldades.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no carácter de um questionamento descritiva, e apresentada de forma organizada através de 15 perguntas sobre possibilidade e dificuldade no processo inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física num município da região sul de Santa Catarina.

Para a realização do questionário foi feito um pedido de permissão a direção das escolas pesquisadas, para serem entregues os questionários para os professores de educação física.

O protocolo do questionamento utilizado nessa pesquisa foi através da experiência dos professores pelo meio da inclusão.

5. ANALISE DOS DADOS

Participaram de forma voluntaria desse estudo 9 professores de educação física, sendo 6 professores da rede municipal e 3 da rede estadual de um município da região sul de Santa Catarina. Foram colhidos os dados em 3 escolas, sendo duas municipais e uma estadual. Dos 9 professores, 5 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, e 4 são formados em licenciatura plena, 3 só em licenciatura e 2 fazendo a complementação. Sendo que dos 9 professores que participaram do questionário, 1 contem mestrado em educação, 6 contem pós graduação, 1 está em andamento a sua pós graduação e 1 não contem pós graduação. Segundo Mantoan (2006, p.56) a “LDB 96 são previsto que os professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitado para a integração desses educando nas classes comum (art.58. III)”.

Experiência na área varia entre um mês à 25 anos de tempo trabalhado na escola.

Analisando os questionários todos os professores atualmente têm um ou mais alunos com deficiência na sala de aula, sendo eles: Autista, deficiência física e mental, síndrome de Aspergs, síndrome de DOWN, microcefalia, transtorno hiperkinético. Através do contato com alunos com deficiência, ao se referir se tiveram disciplina de educação especial ou inclusiva na sua graduação, dos 9 professores, 6 tiveram um pouco de conhecimento de como atuar com alunos com deficiência na sua graduação e os outros 3 não tiveram nenhuma disciplina na sua graduação. Segundo um dos professores que responderam o questionamento falou que aonde ele se formou, “a turma dele escolheu uma matéria optativa pelo fato que eles não estavam aptos e preparados para trabalhar com alunos com deficiências”.

Com a análise dos questionários, 6 professores depois da graduação estiveram fazendo alguns cursos e palestras realizados pelas prefeituras e pelo Estado, e um professor falou que só “aprimorou mais o seu conhecimento através de livros e pesquisa na internet”. E os outros 3 professores não foram de atrás do aprimoramento sobre a inclusão.

Todos os professores independente da material deveriam depois de formados, irem em busca de cursos, especialização e até pós graduação em inclusão ou educação especial, para quando estiver com um aluno com deficiência não passem trabalho ou depender de alguém para saber trabalhar com esse aluno. E não ficar parado no tempo com o que foi aprendido na sua graduação, pois como que a inclusão agora no século XXI está fortemente falada na escola, os professores vão ser mais cobrados.

Segundo Mantoan (2006, p.57):

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistema de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implementar novas proposta e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aqueles evidenciados pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

Através da formação continuada o professor tem mais conhecimento, visão de como poder trabalhar, elaborar atividade, criar e adaptar suas aulas e até mesmo materiais, além de ter um olhar diferente para fazer a avaliação dos alunos com deficiência.

Dos 9 professores que responderam o questionário, quando foi perguntado quais os métodos de ensino usados para dar aula e quais adaptações eles usam para incluir alunos com deficiência, as respostas foram quase todas iguais, eles falam que primeiramente depende muito da deficiência do aluno para fazer as adaptações. Citam também que não existe um método de ensino específico com relação a deficiência, tem professor que pede para os colegas (alunos) ajudarem o aluno com deficiência, as atividades adaptadas sempre incluindo a turma inteira, mas tem professores que trabalham junto com o segundo professor, e os dois realizam as atividades mais adequada respeitando as limitações do aluno com deficiência mas sempre interagindo com a turma. Foi relatado que tem dia que o aluno com deficiência não está bem, então o segundo professor acaba retirando o aluno da aula e leva para outro local da sala.

Um professor usa “as metodologias crítico superadora e emancipatória. Adapto conforme a necessidade e o grau de deficiência do aluno. Vai desde uma simples mudança de regras até a inclusão do aluno com uma função diferente dentro da atividade”.

A crítico- emancipatória busca a emancipação do sujeito que está inserido na escola, sendo o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultura e esportiva que se desenvolve pela educação. (Kunz, 2010, p.33).

Quando foi mencionado no questionário a pergunta, como os professores acompanham a aprendizagem dos alunos com deficiência e também como é feito o planejamento das aulas para a turma e para alunos com deficiência, para Brito e Lima (2012, p. 6) “o professor precisa ter planejamento que visa atender às necessidades dos seus alunos, combinando procedimentos para romper as barreiras da aprendizagem; é preciso que o professor seja criativo, adaptando as aulas de acordo com o nível de deficiência do aluno”. Três professores declaram que respeitam as limitações de cada um, um professor planeja de acordo com o planejamento da escola, outro acompanha sempre com atenção o aluno com deficiência, dois professores trabalham com o segundo professor para fazer a avaliação e as atividades dos alunos com deficiência, um professor não planeja aulas para os alunos com deficiência, porque tem aluno com deficiência que faz aula normal com os demais colegas dentro das suas limitações e conseguem bons resultados.

Teve um professor que relatou:

Observação e troca de diálogo com a segunda professora, com a professora titular, com os pais e alguns órgãos responsável pela APAE que visitam a escola faz a avaliação do aluno com deficiência e como ele trabalha com a educação infantil algumas vezes ele planeja aula para incluir o aluno com deficiência mais como que o principal é a participação e a interação desse aluno e uma grande vitória e avanço desse aluno com deficiência participar.

Segundo Bueno e Resa (1995, p. Cidade e Freitas 2009, p. 9):

A educação física adaptada para pessoas com deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender as necessidades de seus educandos.

As aulas de educação física para os alunos com deficiência não precisa ser diferente dos demais alunos, basta o professor saber as limitações do se aluno com deficiência, e saber adaptar as suas aulas independente se vai ser aula com bola, corta, corrida, gincana, atividade de equilíbrio, o importante é que todos os alunos participem e socializem na aula.

E ao chegar à parte das dificuldades encontradas em suas aulas com a presença do aluno com deficiência, determinados professores citam que o segundo professor é o refúgio deles, pelo motivo se o aluno com deficiência não estiver colaborando, e encontrar-se alterado o segundo professor retira o aluno da aula. E fala que a “falta de formação limita um pouco, porem ele procura pesquisar e conversar com outros colegas para facilitar a sua aula e também se refere a falta de material” outro fala que “a educação inclusiva é muito bela no papel, mas a prática é outra situação, hoje as salas estão cheias geralmente são 30 alunos e os alunos com deficiência acabam somente por estar”. Para Fiorine e Manzini (2014, p.104) “pensar na participação de alunos com e sem deficiência

nas aulas de Educação Física, é preciso pensar em algo anterior, ou seja, no ensino, “como” as aulas são oferecidas, e isso remete ao professor, as estratégias e as condições de trabalho”.

Trabalhar com alunos com deficiências não é tão simples como parece, exige do professor maior empenho, estudos mais avançados que complementem a sua formação. Percebe-se a presença de professores descompromissados com a causa dos alunos com deficiência e outros extremamente empenhados, que lutam para o aluno ser incluído nas aulas de Educação Física.

E sobre a opinião dos professores dos alunos com deficiência estarem no ensino regular, todos são a favor da inclusão mais ao mesmo tempo todos têm uma opinião de como deve ser essa inclusão. Alguns professores falam que eles mesmos precisam se preparar mais para poder contribuir na evolução do aluno com deficiência, um professor fala que “o aluno com deficiência deve ter sempre o acompanhante e o auxílio do professor de inclusão (2º professor)”, outro fala da “falta de infraestrutura da escola, e a falta de acompanhamento do órgão responsável APAE”. Segundo Mantoan (2006, p. 27) fala que nossa obrigação como professores é fazer valer o direito de todos à educação e não precisamos ser corajosos para defender a inclusão, porque estamos certos de que corremos nenhum risco ao propor que alunos com e sem deficiência deixem de frequentar ambientes educacionais à parte, que segregam, discriminam pela deficiência, excluem como é próprio das escolas especiais. Incluir alunos com deficiência é difícil mais não impossível, basta o professor ter dedicação e um maior esforço com esse aluno para que seja incluído e aceito por todos.

O apoio dos pais com os professores também ajudariam muito em grandes avanços com esses alunos com deficiência. O governo deveria investir mais em cursos de capacitação para os professores (segundo as falas dos professores).

Um professor fala que “ao incluir alunos com deficiência, a escola muda sua perspectiva de mundo, ajuda os professores a repensarem seu papel e contribui para a construção de uma nova geração”. Para Mantoan (2013, p. 18) “A escola é o lugar onde os representantes do mundo adulto, os professores iniciam as crianças, as novas gerações, na vida em sociedade”. E com isso, através da inclusão de alunos com deficiência com os demais colegas, os alunos vão compreender, aceitar e ter uma visão diferente das pessoas que não ainda têm preconceito.

6. CONSIDERAÇÃO FINAIS

Ao término do presente trabalho, foi concretizado que para incluir aluno com deficiência não depende só dos professores e sim, primeiro do apoio dos pais das crianças, da sociedade, da própria escola (direção, funcionário e espaço físico), e dos colegas de aula.

A importância da formação continuada em relação à inclusão e educação especial para um professor deveria ser exigência da instituição (escola) antes de começar o ano letivo, pois os professores e as escolas vão promover a socialização e inclusão de todos os alunos.

Pode perceber que a inclusão sempre teve uma ligação com a escola desde a década de 80, mais só agora no século XXI a inclusão está se tornando forte nas escolas.

Incluir alunos com deficiência não é fácil, pois a maioria das escolas não tem estrutura suficiente para receber esses alunos. O professor também tem que saber planejar e adaptar as atividades para não deixar nenhum aluno de fora.

Através dos questionários pude perceber que os professores de Educação Física tem pouco conhecimento sobre inclusão. Três professores tiveram iniciativa para buscar conhecimento para trabalhar com inclusão quando tiveram o contato com o aluno com deficiência, pelo fato que na sua graduação não tiveram nenhuma disciplina de inclusão ou educação especial. Os demais seis professores tiveram em suas graduações disciplinas de inclusão ou educação especial, mas mesmo assim é pouco para chegar à escola e saber como lidar com esses alunos com deficiência. Mas com todas essas dificuldades, nenhum professor foi atrás de especialização ou pós graduação para facilitar o andamento das suas aulas e incluir os alunos com deficiência com os demais colegas. Os professores se contentam só com cursos e palestras realizadas pelos município e pelo estado ou até mesmo em livro e pesquisa na internet.

Ao questioná-los sobre como é feito o planejamento e a avaliação dos alunos com deficiência, alguns citam que planejam e avaliam respeitando as limitações do aluno, outros trabalham em conjunto com o segundo professor para realizarem as atividade e as avaliações.

Diante do questionário, os professores apontam as dificuldades encontradas nas aulas para incluírem alunos com deficiência, uma delas é a falta de estrutura, outro é

quando os alunos com deficiência estão agitados e agressivos, por fim, outra dificuldade é que numa sala de aula tem 30 alunos e eles não sabem ministrar o tempo e organizar a didática para atender a todos.

E finalizando esse trabalho falo que a inclusão é uma maneira de unir a sociedade e quebrar os preconceitos. Acredito que a inclusão é muito importante para que os alunos sem deficiência cresçam com um objetivo, e uma mentalidade de que o mundo não a diferenças e que todos somos iguais.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 1996.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante et al. **Introdução a Educação Física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2009.

FIORINI, Maria Luiza Salzani de; MANZINI, Eduardo José; **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**. Catolão-GO, v.12, n.1, p. 94-109, jan/jun. 2014.

KUNZ, Elenor: **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1994.

LIBÂNEO, José Carlo. **Organização e gestão da escola: teoria a prática**. 5º ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. São Paulo: Editora Summus, 2006.

_____. **Para uma escola do século XXI.** Campinas, SP: Editora UNICAMP/BCCL, 2013.

STAINBACK, Susan et al. **Inclusão: um guia para educadores.** Magda França Lopes – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.